

Defendeu, em Lisboa, o seu director-geral, Juan Somavia

OIT: esta globalização era "moralmente inaceitável e politicamente insustentável"

10.02.2009 - 11h51 Eduardo Melo, João Manuel Rocha, Ana Rute Silva

"A globalização estava a acontecer num vácuo ético, tornando-a moralmente inaceitável e politicamente insustentável", defendeu hoje Juan Somavia, director-geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), presente na 8ª reunião regional da organização que decorre pela primeira vez em Lisboa.

No seu entender, "já havia crise antes da actual crise financeira e económica", que se agudizou, na Europa, em Setembro do ano passado, com a falência do banco britânico Lehman Brothers.

Juan Somavia defendeu que "a Europa pode desempenhar um papel especial para que se adoptem políticas coerentes e com melhor coordenação internacional e regional, para evitar as políticas proteccionistas do passado".

Neste primeiro encontro tripartido depois da crise internacional, o director da OIT aproveitou a presença do chefe do Governo português para lamentar a ausência de "coordenação internacional efectiva sobre o que deve ser feito". "Os pacotes de estímulo (de resposta à crise) devem ser mais orientados para o emprego e com pacotes de protecção social", frisou ainda, alertando que "muitos países europeus não estão numa posição de lançar programas de recuperação sozinhos".

Neste momento de crise mundial, Somavia aproveitou para defender "uma abordagem social do investimento baseada na agenda Decent Work da OIT", apontando para a necessidade de "maior diálogo social".

A OIT estima que este ano haja mais 50 milhões de desempregados - quase oito milhões ou um quinto do total de desempregados estarão nas 51 nações europeias, com quase metade na EU a 27.